

Quando os termos se tornam neologismos: uma contribuição ao estudo da neologia sob a perspectiva da desteterminologização

When Terms Become Neologisms: A Contribution to the Study of Neology from the Perspective of Determinologisation

Julie Humbert-Droz¹
Beatriz Curti-Contessoto²

Resumo: Este artigo trata de questões de desteterminologização e neologia. Embora muitos estudos existentes se concentrem na descrição dos vários aspectos da neologia, poucos estudos abordam a relação entre desteterminologização e neologia. Por esse motivo, este artigo propõe uma perspectiva diferente sobre os processos neológicos, com base em uma análise de termos em um corpus que representa diferentes estágios do processo de desteterminologização na Física de Partículas em francês. Primeiro, são descritos os principais fenômenos semânticos que ocorrem no processo de desteterminologização; depois, os termos que adquirem novos significados metafóricos na imprensa geral são discutidos em mais detalhes. Os resultados mostram que uma descrição mais detalhada dos fenômenos semânticos em jogo pode levar a uma melhor compreensão dos mecanismos que permitem a criação de neologismos na língua geral.

Palavras-chave: Neologia; processos neológicos; desteterminologização; linguística de corpus; mudanças semânticas.

Abstract: This paper deals with the issues of determinologisation and neology. Even though many existing studies focus on the description of the many aspects of neology, few studies address the relation between determinologisation and neology. For this reason, this paper proposes a different perspective on neological processes, based on an analysis of terms in a corpus that represents different stages of the determinologisation process in particle physics, in French. First, the main semantic phenomena occurring in the determinologisation process are described; then, the terms that acquire new metaphorical meanings in general press are discussed in more detail. Results show that a finer description of the semantic phenomena at stake can lead to a better understanding of the mechanisms allowing for the creation of neologisms in general language.

Keywords: Neology; neological processes; determinologisation; corpus linguistics; semantic shifts.

Referência da versão original do artigo:

Humbert-Droz, J. When Terms Become Neologisms: A Contribution to the Study of Neology from the Perspective of Determinologisation. *Revista Interdisciplinaria de Traducción Interpretación y Comunicación Intercultural*, v. 9, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14201/clina202391135158>

¹ Pesquisadora de pós-doutorado no Centre de recherche en linguistique appliquée, da Université Lumière Lyon 2. Contato: julie.humbert-droz@univ-lyon2.fr.

² Responsável pela tradução para o português brasileiro deste artigo. É pesquisadora de pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e membro associada ao Centre de recherche en linguistique appliquée na Université Lumière Lyon 2. Contato: bfcurti@gmail.com. Versão original do artigo em inglês publicada na *Revista CLINA - Revista Interdisciplinaria de Traducción Interpretación y Comunicación Intercultural*, da Universidad de Salamanca, Espanha, em 2023.

1. Introdução

O campo da neologia é caracterizado por uma ampla gama de estudos que se concentram em seus inúmeros aspectos, como detecção automática de neologismos (por exemplo, Sablayrolles, 2012; Renouf, 2014; Cartier, 2016; Gérard *et al.*, 2016; Torres Rivera, 2019; Drouin, 2021), intuição neológica ou percepção neológica de novas unidades lexicais (por exemplo, Vega Moreno e Llopart-Saumell, 2017; Bernal *et al.*, 2020; Lombard *et al.*, 2021; Sánchez Ibáñez e Maroto, 2021), classificação de neologismos e processos neológicos (Sablayrolles, 2011; Renouf, 2012; Reutenauer, 2012b; Díaz Hormigo, 2020; Cabré *et al.*, 2021). No entanto, os neologismos criados a partir de termos nem sempre são descritos nessas classificações. Na maioria dos casos, eles são considerados sob a perspectiva da neologia semântica, como unidades lexicais que adquirem um novo significado, muitas vezes metafórico (Reutenauer, 2012b; Sablayrolles, 2018; Lombard *et al.*, 2021), e seu *status* terminológico raramente é levado em conta.

Ao mesmo tempo, o processo por meio do qual os termos entram na língua geral e as mudanças que resultam desse processo são abordados em estudos de desterminologização (por exemplo, os de Meyer e Mackintosh (2000), Ungureanu (2006), Dury (2008), Renouf (2017)). Esses estudos se concentram principalmente nas mudanças semânticas que provavelmente ocorrerão quando os termos forem usados por leigos e em suas consequências para a terminologia e a linguagem especializada, por exemplo, para a descrição de termos em recursos terminológicos, como em Meyer (2000) ou L'Homme (2020, p. 80-118). Nesse caso, embora os termos sejam de fato reconhecidos como novas unidades lexicais na língua geral, poucos estudos enfocam especificamente a relação entre neologia e desterminologização (por exemplo, Renouf (2017)).

Por esse motivo, este artigo trata tanto da desterminologização quanto da neologia. Em particular, o objetivo é salientar como estudar a desterminologização como um processo pode fornecer novos *insights* sobre o campo da neologia, especialmente quando se trata de neologismos semânticos criados a partir de termos. Este trabalho mostrará que uma descrição mais precisa dos fenômenos semânticos em jogo no processo de desterminologização pode levar a uma melhor compreensão

dos mecanismos semânticos que permitem a criação de neologismos na língua geral. Seguindo os trabalhos de Sablayrolles (2018) ou Díaz Hormigo (2020), por exemplo, este artigo tem como objetivo participar de uma discussão sobre o papel da desterminologização nos processos neológicos. A discussão se baseia em uma análise de termos do domínio da Física de Partículas em um *corpus* composto de textos de diferentes gêneros e níveis de especialização, que foram reunidos com o intuito de representar diferentes estágios de desterminologização em francês.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta alguns antecedentes teóricos, definindo o conceito de desterminologização e analisando os principais pontos de vista sobre a neologicidade de termos na língua geral. A seção 3 descreve o *corpus* explorado para este estudo e a metodologia baseada em ferramentas (*tool-based methodology*) que foi adotada. A seção 4 se concentra nos principais resultados: a seção 4.1 aborda os diferentes tipos de fenômenos semânticos que resultam da desterminologização e que são observados no *corpus*. A seção 4.2 discute mais detalhadamente os usos metafóricos dos termos e enfoca especificamente o papel da desterminologização no surgimento de neologismos semânticos baseados em tais usos metafóricos. Por fim, a seção 5 apresenta algumas observações finais e propõe algumas perspectivas.

2. Base teórica

2.1. Desterminologização

A desterminologização designa o movimento de termos de uma linguagem especializada para a língua geral (Guilbert, 1975; Meyer e Mackintosh, 2000; Ungureanu, 2006)³. Mais precisamente, ela se refere a dois aspectos desse movimento:

³ A desterminologização está intimamente relacionada a outro fenômeno, conceituado por Galisson (1978, 1979) e chamado de *banalisation lexicale* em francês (banalização lexical). Embora a banalização tenda a ser usada atualmente para designar o movimento de termos da linguagem especializada para a língua geral, esse uso difere, até certo ponto, da maneira como o conceito foi introduzido pela primeira vez por Galisson. Uma das principais diferenças entre banalização e desterminologização decorre do fato de que a primeira caracteriza um conjunto de itens lexicais usados por falantes semiespecializados, enquanto a segunda refere-se a termos usados por falantes não especializados. Consulte Humbert-Droz (2021, p. 53-56) para obter mais detalhes sobre essa distinção.

o processo pelo qual os termos chegam à língua geral e o resultado desse processo, ou seja, o uso de termos na língua geral (Humbert-Droz, 2021).

O processo é caracterizado por duas dimensões. A primeira se refere ao fato de que os termos não entram diretamente na língua geral a partir da linguagem especializada. Ao contrário, eles são transferidos progressivamente dos especialistas para os leigos por vários meios, que chamo de *intermediários*. Há diferentes tipos de intermediários, sendo os mais comuns (e mais conhecidos) a popularização⁴ e a mídia geral (por exemplo, Cabré (1994); Pearson (1998); Moirand (2007)). No entanto, outros gêneros semiespecializados, como relatórios e comunicados à imprensa, podem ser relevantes, pois contribuem para a transferência de conhecimento (por exemplo, Beacco *et al.* (2002); Nicolae e Delavigne (2013); Condamines e Picton (2014)). Na verdade, muitos outros intermediários podem desempenhar um papel na desterminologização, desde que participem da circulação de termos: mídias sociais, obras ficcionais como filmes e romances, *podcasts* etc. A segunda dimensão se refere ao fato de que a desterminologização ocorre ao longo do tempo (Dury, 2008; Renouf, 2017).

Quando os termos entram na língua geral, é provável que ocorram diferentes tipos de mudanças semânticas. Normalmente, são descritos três tipos principais dessas mudanças: o surgimento de um significado mais superficial na língua geral, o surgimento de usos metafóricos e metonímicos dos termos e a criação de jogos de palavras (Meyer e Mackintosh, 2000; Condamines e Picton, 2014; Renouf, 2017). Dito isso, mudanças mais sutis e mais diversas também podem ser observadas no uso de termos em textos não especializados (veja 4.1).

Ao mesmo tempo, a desterminologização levanta questões relativas ao *status* neológico dos termos na língua geral. Isso é analisado na seção 2.2.

⁴ Neste ponto, o status da popularização da Ciência deve ser esclarecido. Embora tanto a desminologização quanto a popularização descrevam processos relacionados à transferência de termos e conhecimentos para a língua geral, uma característica principal os diferencia. Conforme definido por Jacobi (1986, p. 71), Mortureux (1988, p. 118-120) ou Delavigne (2001, p. 81), dentre outros, a popularização do discurso científico tem como objetivo não apenas transferir conhecimento, mas também garantir a apropriação do conhecimento por não especialistas. Isso é conseguido com o uso de muitos mecanismos de reformulação e explicação. A popularização é, portanto, um processo consciente, enquanto a desterminologização é um processo bastante inconsciente (Condamines e Picton, 2014, p. 168). No entanto, os gêneros de texto de popularização desempenham um papel no processo de desterminologização, pois contribuem para tornar os termos acessíveis a falantes não especialistas. É por isso que os textos de popularização são considerados intermediários no processo de desterminologização. Consulte Humbert-Droz (2021, p. 296-298) para uma discussão aprofundada desses aspectos.

2.2. Neologicidade de termos na língua geral

Quando os termos aparecem na língua geral, eles podem ser percebidos pelos leigos como novos itens lexicais. Como resultado, eles se comportam como qualquer outro neologismo (por exemplo, Sablayrolles (2018); Díaz Hormigo (2020)). Três pontos de vista principais sobre a neologicidade de termos na língua geral podem ser identificados e serão detalhados aqui. A neologicidade é amplamente definida como a natureza neológica de uma unidade lexical, ou como sua novidade percebida. É uma característica variável e quantificável de qualquer neologismo, que depende muito do contexto comunicativo (Bernal *et al.*, 2020, p. 47).

2.2.1. Neologicidade de termos em uma perspectiva formal e semântica

Um primeiro ponto de vista sobre os termos e seu uso na língua geral consiste em considerá-los como neologismos, tanto de uma perspectiva formal quanto semântica. Nesse caso, acredita-se que o surgimento de um termo na linguagem geral seja semelhante ao surgimento de uma nova unidade lexical em um idioma. Em particular, argumenta-se que tanto uma nova unidade lexical quanto um termo recentemente integrado à língua geral criam um senso comparável de novidade ou, como às vezes é chamado, *intuição neológica* (Lombard *et al.*, 2021), ou *sentiment néologique* (sentimento neológico) em francês (Gardin *et al.*, 1974).

Diferentes autores concordam com essas semelhanças. Por exemplo, Guilbert explica que, quando um termo entra na língua geral, “uma mudança de natureza neológica é produzida no vocabulário geral” (Guilbert, 1975, p. 80, tradução nossa). Para Sablayrolles, está claro que a “migração [de um termo] de um domínio especializado para a língua geral” confere a esse termo “um *status* neológico” (Sablayrolles, 2018, p. 35, tradução nossa). Essa ideia também é amplamente compartilhada por pesquisadores de língua espanhola, que consideram que a transferência de termos para a língua geral faz parte da renovação lexical (por exemplo, Adelstein, 1996; Cañete *et al.*, 2016; Vega Moreno e Llopart-Saumell, 2017; Díaz Hormigo, 2020).

Esses autores também concordam que a mídia, e particularmente a imprensa de interesse geral, contribui amplamente para a disseminação de neologismos – incluindo termos – em um idioma. Por exemplo, Reutenauer explica que “o discurso jornalístico tende a refletir os neologismos que estão sendo disseminados ou a contribuir para sua disseminação bastante ampla” (Reutenauer, 2012b, p. 47, tradução nossa).

Além disso, os termos – como qualquer outro neologismo – nem sempre são percebidos como novas unidades lexicais na língua geral na mesma medida. De fato, a neologicidade de um termo depende muito do grau de especialização dos falantes em um determinado domínio (Estopà, 2016, p. 115). No entanto, o fato de um termo que costumava estar confinado a uma linguagem especializada entrar na língua geral corresponde perfeitamente à definição de neologismo, como um “novo signo linguístico com o surgimento simultâneo de um novo significante e um novo significado” (Sablayrolles, 2012, p. 38, tradução nossa).

Esse ponto de vista parece ser o mais consensual na literatura. No entanto, existem dois outros pontos de vista complementares. Eles são descritos na próxima seção.

2.2.2. Termos como neologismos semânticos na língua geral

O segundo e o terceiro pontos de vista sobre a neologicidade dos termos na língua geral dizem respeito a aspectos semânticos. Quando os termos são usados na língua geral por não especialistas, seus significados sempre diferem, até certo ponto, dos significados que transmitem em contextos especializados (por exemplo, Adelstein (1996); Pearson (1998); Meyer e Mackintosh (2000); Ungureanu (2006); Delavigne (2020)). Nesse sentido, Béjoint (1988, p. 362) explica que, “quando as palavras científicas e técnicas se tornaram bastante comuns no uso não especializado (ou seja, quando desceram em nossa escala), elas tendem a ser usadas com significados ligeiramente diferentes o tempo todo”.

O segundo ponto de vista engloba diferenças bastante sutis, enquanto o terceiro engloba diferenças mais profundas, geralmente associadas ao surgimento de significados metafóricos ou metonímicos totalmente novos. No primeiro caso, os

pesquisadores consideram até mesmo as menores mudanças como neológicas. De fato, de acordo com Guilbert (1973, p. 22-23), como essas mudanças ocorrem quando os termos atingem uma comunidade de fala mais diversificada com um nível mais baixo de especialização, elas correspondem a um tipo sociológico de neologia semântica.

No entanto, esse ponto de vista não é, nem de longe, o mais difundido nos estudos de neologia. Quando se trata de neologia semântica e termos na língua geral, as mudanças mais profundas (principalmente metafóricas) são abordadas com muito mais frequência (por exemplo, Meyer e Mackintosh (2000, p. 130); Renouf (2017, p. 26)). Elas constituem o terceiro ponto de vista que eu gostaria de descrever nesta seção.

As figuras de linguagem são processos semânticos produtivos, independentemente de os neologismos serem criados a partir de termos que migraram para a língua geral ou de outras unidades lexicais (por exemplo, Sablayrolles (2011); Renouf (2012); Lombard *et al.* (2021)). Nesse sentido, Sablayrolles (2011) propõe uma classificação detalhada dos processos semânticos com base em figuras de linguagem, que inclui não apenas metáfora e metonímia, mas também paradoxo, subavaliação ou até mesmo antonomásia. Dito isso, parece que os neologismos semânticos baseados em metáforas ainda são um dos tipos mais conhecidos de neologismos semânticos, especialmente quando derivam de termos. Isso é ilustrado, por exemplo, pelo *Dictionnaire de linguistique*, que afirma que “as metáforas desempenham um grande papel na inovação lexical (...). Em particular, as mudanças metafóricas são comuns na evolução resultante da transferência de termos para o vocabulário geral (...)” (Dubois *et al.*, 2002, p. 302, tradução nossa).

Portanto, parece que, quando os estudos neológicos se concentram em usos metafóricos de termos na língua geral, na maioria das vezes eles se concentram em mudanças metafóricas estabilizadas ou bem estabelecidas. Por exemplo, Renouf (2017) investiga mudanças semânticas que são estáveis o suficiente para serem detectadas em um grande corpus jornalístico. Ela dá o exemplo do verbo *to downsize*, que aparece várias vezes em seu *corpus* entre 1999 e 2013 com o mesmo significado metafórico, ou seja, “mudar para uma casa menor depois de se aposentar” (Renouf, 2017, p. 36). No entanto, como a seção 4.2.2 mostrará, alguns pesquisadores se

concentram na fase inicial do surgimento de neologismos semânticos (por exemplo, Reutenauer (2012a)), embora com muito menos frequência.

3. Metodologia

Conforme mencionado na introdução, este artigo se baseia em uma análise baseada em *corpus* de termos no campo da Física de Partículas em francês. O *corpus* e a metodologia que adotei são descritos nesta seção.

3.1. Descrição do corpus

O *corpus* usado para este estudo foi compilado no contexto de um projeto de pesquisa mais amplo com o objetivo de fornecer um conjunto de dados para observar o comportamento dos termos no processo de desterminologização no campo da Física de Partículas (Humbert-Droz *et al.*, 2019).

Ele é composto de cinco *subcorpora* que pretendem representar diferentes estágios de desterminologização. Isso é feito por meio da seleção de dados que representam a diversidade de gêneros e níveis de especialização dos textos envolvidos no processo. Mais precisamente, o *corpus* é composto por:

- um *subcorpus* especializado, que contém artigos publicados na revista de pesquisa francesa *Reflets de la physique* e teses de doutorado de universidades francesas que podem ser acessadas gratuitamente on-line;
- um *subcorpus* de comunicados de imprensa (abreviado como PR), que inclui comunicados de imprensa dos dois principais centros de pesquisa em Física de Partículas nos países de língua francesa, ou seja, o CNRS⁵ na França e o CERN⁶ na Suíça;

⁵ *Centre national de la recherche scientifique* (<https://www.cnrs.fr/fr/page-daccueil>, acesso em 5 de junho de 2022).

⁶ *Organisation européenne pour la recherche nucléaire* (<https://home.cern/fr>, acessado em 5 de junho de 2022).

- um *subcorpus* de relatórios, que contém relatórios anuais de diferentes laboratórios que realizam pesquisas em Física de Partículas (CERN, LPSC⁷ e LAL⁸);
- um *subcorpus* de divulgação científica (abreviado SPop), que contém artigos publicados em revistas de divulgação científica (*Élémentaire*, *La Recherche*, *Pour la Science*) e sites (CERN para o público em geral e *LHC-France*);
- um *subcorpus* de imprensa, que inclui artigos da imprensa geral extraídos de jornais franceses e suíços (*Le Temps*, *Le Monde*, *Les Échos*, *Le Figaro*).

O objetivo da progressão de especializado (*Subcorpus Especializado*) para semiespecializado (*Subcorpora PR*, *Relatórios* e *SPop*) e para não especializado (*Subcorpus Imprensa*) é o de refletir, no *corpus*, o *continuum* entre linguagem especializada e linguagem geral. O período coberto pelo *corpus* se estende de 2003 a 2016. Esse período foi selecionado de modo a incluir dois grandes eventos que ocorreram no campo da Física de Partículas nos últimos anos: o lançamento do *Large Hadron Collider* (LHC) em 2008 no CERN e a descoberta do bóson de Higgs em 2012, também no CERN. A hipótese subjacente afirma que, como esses eventos provavelmente seriam amplamente cobertos pela mídia (como qualquer evento científico importante (Moirand, 2007, p. 64)), os termos usados para relacioná-los provavelmente também seriam divulgados pela mídia. Como resultado, as mudanças linguísticas decorrentes da disseminação desses termos provavelmente apareceriam em textos publicados após a ocorrência dos eventos. Para fins de comparação, também foram considerados textos publicados antes da ocorrência desses eventos.

A contagem total de palavras do *corpus* é ligeiramente superior a 4 milhões de palavras. A Tabela 3.1 ilustra o tamanho de cada *subcorpus*.

<i>Subcorpus</i>	Número de ocorrências
<i>Especializado</i>	994.
	875

⁷ *Laboratoire de Physique Subatomique & Cosmologie* (<https://lpsc.in2p3.fr/index.php/fr/>, acessado em 5 de junho de 2022).

⁸ *Laboratoire de l'Accélérateur linéaire* (<https://www.lal.in2p3.fr/>, acessado em 5 de junho de 2022).

<i>Comunicados de imprensa</i>	210. 320
<i>Relatórios</i>	1.1 41. 873
<i>Divulgação científica</i>	620. 045
<i>Imprensa</i>	1.0 98. 708
Total	4.0 65. 821

Tabela 3.1: Tamanho do corpus

3.2. Ferramentas e metodologia

A metodologia é baseada na Terminologia Textual (Bourigault e Slodzian, 1999; Picton, 2011; Condamines, 2018) e adere a quatro princípios principais⁹:

- a análise é realizada em um *corpus* cuja compilação é determinada pelo objetivo da pesquisa;
- os termos são os pontos de partida para a análise, e a observação de seus contextos distributivos é fundamental para a abordagem;
- a análise se baseia nos resultados fornecidos por ferramentas de processamento de *corpus*, cujo uso é condicionado por sua relevância para o objetivo da pesquisa;
- especialistas no domínio estão envolvidos em todas as etapas da análise.

Em geral, um ponto de vista contrastivo é adotado e a análise é realizada, na maioria das vezes, por meio da comparação de *corpora* ou *subcorpora*. Várias

⁹ Consulte Condamines e Picton (2022) para obter mais detalhes.

ferramentas são usadas para garantir que a análise seja sistemática e reproduzível, por exemplo, concordanciadores, extratores de termos, marcadores morfossintáticos. Para este estudo, contei principalmente com o *AntConc* (Anthony, 2018) para observar os contextos de distribuição dos termos e identificar diferenças significativas entre os *subcorpora*. Os termos foram extraídos automaticamente com o *TermoStat* (Drouin, 2003), e uma amostra relevante foi selecionada em colaboração com especialistas no domínio.

A análise foi realizada em duas etapas principais. Primeiro, os *subcorpora Especializado e Imprensa* foram comparados para identificar as diferenças de distribuição que podem ser interpretadas em relação à desterminologização. Em segundo lugar, essas diferenças foram exploradas nos *subcorpora PR, Relatórios e SPop* para focar mais particularmente nos estágios intermediários do processo. Esses aspectos serão detalhados na seção 4.1.

4. Resultados e discussão

Nesta seção, primeiro apresento uma visão geral das principais mudanças que ocorrem no uso de termos no processo de desterminologização. Em seguida, concentro-me nos mecanismos que levam a novos significados metafóricos e em como a análise da desterminologização como um processo permite uma melhor compreensão desses mecanismos.

4.1. Panorama geral dos fenômenos semânticos que ocorrem no processo de desterminologização

A análise revela uma ampla gama de fenômenos relativos aos usos de termos e às maneiras pelas quais eles diferem no *Subcorpus Imprensa* em comparação com o *Subcorpus Especializado*. Esses fenômenos parecem ser muito mais diversos do que os normalmente descritos na literatura sobre desterminologização (consulte 2.1) e referem-se a distinções semânticas consideravelmente menos claras. Além disso, apenas uma minoria desses fenômenos tem origem no *Subcorpus Imprensa*. A maioria deles é de fato atestada em pelo menos um dos *subcorpora* intermediários.

4.1.1. Coexistência de diferentes pontos de vista

A primeira categoria de fenômenos está relacionada à coexistência de diferentes pontos de vista em relação a termos e conceitos. Essa categoria foi identificada por meio da observação da coocorrência recorrente de termos da Física de Partículas com termos de outras áreas, como Astronomia e Medicina. As evidências do *corpus* sugerem pelo menos três tipos de contextos e possíveis interpretações.

Contextos que demonstram a interdisciplinaridade da pesquisa

Nesse tipo de contexto, a coocorrência de termos de Física de Partículas com termos que se referem a outros domínios destaca o fato de que a pesquisa em um domínio geralmente requer conhecimento especializado de outros domínios, ou que pesquisadores de diferentes domínios colaboram em determinados projetos. Os exemplos abaixo oferecem evidências dessa interdisciplinaridade no *Subcorpus Imprensa* (os termos em estudo estão em negrito e os termos de outros domínios estão em itálico).

1. Le but premier d'OGLE, dont le **télescope** est installé à l'*observatoire* de Las Campanas au Chili, est la recherche de **matière noire** (*Subcorpus Imprensa*)
2. un volumineux détecteur d'**antimatière**, qui attend son tour depuis des années, va enfin prendre place dans le dernier vol de **navette**. (*Subcorpus Imprensa*)

Esses dois exemplos mostram que os termos *matière noire* (matéria escura) e *anti-matière* (antimatéria) ocorrem em contextos que implicam o campo da Astronomia. Termos como *observatoire* (observatório), *télescope* (telescópio) e *navette* (nave) estão de fato associados a esse campo. Esses contextos também sugerem que a busca por matéria escura (exemplo 1) e o estudo da antimatéria (exemplo 2) exigem instrumentos que normalmente estão associados à pesquisa em Astronomia.

A Energia Nuclear e a Medicina foram identificadas em contextos semelhantes no *Subcorpus Imprensa*, e a forte interdisciplinaridade da pesquisa em Física de Partículas e nesses três campos foi confirmada por especialistas no domínio.

Contextos que mostram os benefícios da pesquisa em física de partículas para outros campos

O segundo tipo de contexto ilustra as muitas maneiras pelas quais a pesquisa em Física de Partículas pode beneficiar outros campos. Embora esse tipo de contexto pareça ser semelhante ao primeiro, a principal diferença diz respeito ao fato de que a relação entre a Física de partículas e os outros domínios é explicitada pelo uso de marcadores¹⁰, como *utiliser* (usar, exemplos 3 e 5), *faire appel à* (pedir, requerer, exemplo 3) e *dédié à* (dedicado a, exemplo 4). Os marcadores estão sublinhados nos exemplos.

3. La *radiothérapie* classique utilise des photons (des «particules» de lumière), alors que la *protonthérapie* fait appel à des protons, autrement dit des noyaux d'hydro- gène. (*Subcorpus Imprensa*)
4. Mais que va devenir l'accélérateur de particules du *Louvre*, Aglae, dédié à la recherche sur les *œuvres d'art* (*Subcorpus Imprensa*)
5. Cette technologie très innovante consiste à utiliser un accélérateur de particules pour produire les neutrons qui déclenchent les *réactions de fission* dans le *com- bustible nucléaire*. (*Subcorpus Imprensa*)

No exemplo 3, os marcadores indicam a utilidade de determinados conceitos de Física de Partículas (fótons e prótons, que são dois tipos de partículas) para duas técnicas de envelhecimento médico, a saber, radioterapia e terapia de prótons. No exemplo 4, o marcador indica o uso de um acelerador de partículas específico para

¹⁰ Seguindo os trabalhos de Meyer sobre contextos ricos em conhecimento, os marcadores podem ser definidos como elementos linguísticos que sinalizam “itens de conhecimento de domínio que podem ser úteis para a análise conceitual” (Meyer, 2001, p. 281) em corpora. Embora os marcadores possam indicar qualquer tipo de informação que seja relevante para o propósito de uma pesquisa, nesta seção, vou me concentrar nos marcadores de utilidade. Consulte Condamines et al. (2021) para obter mais detalhes.

realizar pesquisas sobre obras de arte, o que é destacado pelas unidades *Louvre* (o famoso museu em Paris) e *œuvre d'art* (obra de arte). O Exemplo 5 ilustra o uso de um acelerador de partículas no campo da Energia Nuclear.

Neste ponto, deve-se enfatizar que, embora os exemplos acima tenham sido todos retirados do subcorpus da imprensa, isso não significa que os fenômenos em questão não sejam observáveis no subcorpus intermediário. De fato, evidências de interdisciplinaridade e utilidade também são encontradas nos *Subcorpora Relatórios* e *SPOP*. Por exemplo, no primeiro, essas evidências são observadas em contextos que destacam a contribuição da Física de Partículas para a geração de imagens médicas ou que mostram colaboração explícita. Os elementos que permitem essa interpretação estão sublinhados nos exemplos abaixo. O exemplo 6 concentra-se em aplicações em imagens médicas e o exemplo 7 mostra a colaboração interdisciplinar em uma equipe de pesquisa que reúne especialistas em Física e Medicina.

6. Des détecteurs conçus pour la physique des hautes énergies ont été adaptés pour des applications en *imagerie médicale*, notamment en *tomographie par émission de positons (TEP)*. (*Subcorpus Relatório*)
7. Ainsi, la *tomographie par émission de positons (TEP)* fait l'objet depuis six ans de recherches au sein de l'équipe Interface Physique-Médecine. (*Subcorpus Relatório*)

A observação dos fenômenos identificados no *Subcorpus Imprensa* em pelo menos um dos *subcorpora* intermediários destaca o fato de que, quando os termos são transferidos para a linguagem geral, eles passam por mudanças progressivas em seus usos. Em outras palavras, os termos chegam à linguagem geral por meio de vários tipos de intermediários, como os representados nos *subcorpora* intermediários. Seus usos começam a mudar nos intermediários e continuam a mudar, primeiro na imprensa em geral e depois na linguagem cotidiana.

Contextos que mostram a centralidade de um termo em diferentes campos

O terceiro tipo diz respeito a contextos que se referem a outros domínios, como Astronomia ou Energia Nuclear. Entretanto, como não são observadas evidências de interdisciplinaridade ou marcadores de utilidade, esses contextos apontam para o fato de que diferentes campos podem se concentrar nos mesmos objetos de pesquisa. Em outras palavras, certos termos podem ser centrais para diferentes domínios. Nesse caso, o exemplo 8 se refere à Astronomia e o exemplo 9 se refere à Energia Nuclear, sem nenhuma referência explícita à Física de Partículas em nenhum dos contextos.

8. Dans le *Soleil*, photons et neutrinos sont créés au cours des réactions nucléaires qui ont lieu au cœur de notre *astre*. (*Subcorpus Imprensa*)
9. En permanence, la *fission* d'un noyau d'*uranium* dégage un neutron qui part lui-même casser un autre noyau de *combustible*. (*Subcorpus Imprensa*)

Em resumo, esses três tipos de contextos sugerem que certos termos do campo da Física de Partículas provavelmente também serão usados em outros campos (por exemplo, Astronomia, Medicina, Energia Nuclear, Artes/Museus) e, portanto, aparecerão em textos produzidos por especialistas desses campos. Nesse caso, cada campo tende a ter seu próprio ponto de vista sobre termos e conceitos (L'Homme, 2004, p. 43-44). Como resultado, é provável que os usos desses termos no *Subcorpus Imprensa* reflitam os diferentes pontos de vista associados a cada campo - e não apenas os pontos de vista da Física de Partículas. Nos dados, eles se traduzem em diferenças de distribuição que são identificadas quando os *subcorpora* são comparados com o *Subcorpus Especializado*.

Por exemplo, no caso do termo *proton*, o exemplo 3 destaca a perspectiva de imagens médicas. É razoável supor que essa perspectiva possa diferir, até certo ponto, da perspectiva da Física de Partículas, uma vez que, na imagiologia médica, os prótons são explorados no tratamento do câncer, enquanto na Física de Partículas eles são usados para criar colisões e desintegrações para estudar outros tipos de partículas. Obviamente, esses pontos de vista não são incompatíveis, mas correspondem a dois campos de pesquisa diferentes, que se concentram em conjuntos diferentes de características para o mesmo conceito. Dito isso, sua coexistência em textos não especializados pode ser responsável por algumas das diferenças de significado

resultantes da desterminologização. Em outras palavras, parece que o significado de um termo veiculado na língua geral (ou em textos não especializados, como é o caso deste estudo) não é necessariamente construído a partir de um domínio que é tomado como o “ponto de partida” da desterminologização, mas muito provavelmente de todos os domínios em que esses termos são usados.

4.1.2. Influência de contextos que lidam com obras de ficção

Outra diferença importante na distribuição entre os *subcorpora Imprensa e Especializado* é a ocorrência repetida de termos em contextos que se referem a obras ficcionais, especialmente aquelas que se enquadram na noção de *fiction à substrat professionnel* (FASP), ou seja, aquelas com um forte componente profissional, neste caso, científico (Petit, 1999; Fries e Nallet, 2022). Diferentemente do fenômeno anterior, ele só é observado no *subcorpus Imprensa* e não no *subcorpus Intermediário*. Nos exemplos abaixo, as referências a obras de ficção são evidenciadas pelas unidades *roman* (romance), *méchant* (vilão) (exemplo 10) e *scène* (cena), *tourner* (filmar), *film* (filme) (exemplo 11), que sugerem que os contextos são sobre um romance e um filme, respectivamente.

10. Le *méchant* du *roman* veut voler de l’antimatière pour fabriquer une bombe.
(*Subcorpus Imprensa*)
11. A découvrir les premières *scènes*, précisément *tournées* au CERN avec la bénédiction de sa direction, on ne donne pourtant pas cher du *film*. (*Subcorpus Imprensa*)

Esses contextos refletem a diversidade dos tópicos abordados nos jornais de interesse geral. No entanto, como esses usos de termos são atestados, eles também contribuem para os significados dos termos que são transmitidos em situações não especializadas e, em última análise, para mudanças mais permanentes resultantes da desterminologização. Nesse sentido, o exemplo 10 destaca a possibilidade de fazer uma bomba com antimatéria, embora em um contexto fictício.

Se esses contextos forem recorrentes, eles podem contribuir para uma representação ou entendimento comum de que a antimatéria é perigosa. De fato, vários contextos que sugerem tais representações são observados no *subcorpus Imprensa*, como mostram os exemplos 12 e 13. O exemplo 12 torna explícita a ideia de perigo com a frase *bombe à antimatière* (bomba de antimatéria) e o exemplo 13 com a frase *explosion d'antimatière* (explosão de antimatéria), na qual a *bomba* está implícita.

12. Et, dès le 22 décembre 2012, il faudra affronter de nouvelles menaces: l'astéroïde censé percuter la Terre en 2036, la fusion de l'homme et de la machine (estimation: 2045), la bombe à antimatière. (*Subcorpus Imprensa*)
13. Vous imaginez vous retrouver au cœur d'une explosion d'antimatière? (*Subcorpus Imprensa*)

4.1.3. Contextos que sugerem a noção de sensacionalismo

Uma característica importante que caracteriza os contextos de distribuição dos termos no *subcorpus Imprensa* é a recorrência de unidades lexicais que se referem à noção de sensacionalismo. O sensacionalismo pode ser definido aqui como um conjunto de práticas jornalísticas que tendem a explorar os aspectos espetaculares ou macabros de certas informações para captar a atenção dos leitores (Tannenbaum e Lynch, 1960; Villedieu, 1996; Labasse, 2012). Isso pode ser observado de várias maneiras. Por exemplo, algumas notícias - especialmente as científicas

- são relatadas em um estilo que faz uso extensivo de unidades lexicais e frases para provocar uma resposta emocional. No *subcorpus Imprensa*, foram identificados dois grupos de unidades desse tipo que ocorrem frequentemente com termos da Física de Partículas:
- unidades que evocam aspectos extraordinários ou incríveis de determinados conceitos da Física de Partículas,
- unidades que evocam aspectos misteriosos, enigmáticos ou secretos desses conceitos.

Os exemplos 14 e 15 ilustram o primeiro grupo; os exemplos 16 e 17, o segundo. Como nos exemplos anteriores, os termos em estudo estão em negrito e as unidades estão em itálico.

14. En juillet, dans l'anneau de 27 km du LHC, les scientifiques ont lancé les uns contre les autres des paquets de particules (protons) et avec une énergie *faramineuse* (3,5 TeV). (*Subcorpus Imprensa*)
15. Elles auront lieu quatre fois par tour, au sein d'*énormes* détecteurs capables de reconnaître chacune des particules élémentaires ainsi libérées. (*subcorpus Imprensa*)
16. En brisant des particules, les physiciens espèrent enfin capter l'empreinte du *fantomatique* boson de Higgs. (*Subcorpus Imprensa*)
17. Le *secret* de la matière noire sera peut-être levé cet été, grâce à un instrument lancé par un des derniers vols d'une navette spatiale américaine. (*Subcorpus Imprensa*)

Duas observações podem ser feitas. Por um lado, essa co-ocorrência recorrente contribui para a adição de conotações aos significados dos termos que são transmitidos no *Subcorpus Imprensa*. Por exemplo, o termo *matière noire* é regularmente modificado pelos adjetivos *secret*, *mystérieux* (misterioso), *inconnu* (desconhecido). Como essas colocações se tornam comuns na linguagem geral ou, pelo menos, nos jornais de interesse geral, o significado de *matière noire* pode ser associado a uma ideia de mistério ou de algo que é desconhecido. Esses aspectos serão detalhados mais adiante.

Por outro lado, embora o sensacionalismo seja normalmente associado à redação de notícias e à mídia em geral, essa característica também pode ser observada em gêneros não jornalísticos. Por exemplo, contextos semelhantes aos observados no *Subcorpus Imprensa* também foram encontrados no *Subcorpora Intermediários*. Além disso, alguns contextos atestados em artigos de jornal foram fielmente reproduzidos de comunicados à imprensa, o que parece ser uma prática

padrão, conforme apontam Dempster *et al.* (2022). Isso é ilustrado pelos seguintes trechos idênticos.

18. «C'est une formidable nouvelle, le début d'une ère fantastique de physique et, es- pérons-le de découvertes, après 20 ans d'efforts de la communauté internationale [...] (*Subcorpus Imprensa*)
19. «C'est une formidable nouvelle, le début d'une ère fantastique de physique et, es- pérons-le de découvertes, après 20 ans d'efforts de la communauté internationale [...] (*Subcorpus PR*)

Mais uma vez, pode-se observar que esses contextos destacam o interesse de considerar a desterminologização como um processo e não como um resultado, especialmente quando se trata de mudança de significado. De fato, com base nos contextos ilustrados nos exemplos 18 e 19, pode-se argumentar que as conotações associadas às unidades que evocam a noção de racionalismo não aparecem sistematicamente na imprensa em geral. Em vez disso, elas podem ser transferidas para a imprensa por meio de comunicados à imprensa, como no caso ilustrado nesta seção, ou por outros intermediários. Voltarei a esse aspecto na seção 4.2.

4.1.4. Usos metafóricos dos termos

O último fenômeno abordado nesta seção diz respeito aos usos metafóricos de termos. Como no caso de contextos que lidam com obras ficcionais, esse tipo de contexto só é atestado no *Subcorpus Imprensa*. Os exemplos abaixo ilustram algumas das metáforas encontradas nesse *subcorpus*.

20. En outre, on ne répétera jamais assez que le métal jaune est « l'antimatière » de la planche à billets. (*Subcorpus Imprensa*)
21. La « matière noire » du génome, pas si mystérieuse (*Subcorpus Imprensa*)
22. Aujourd'hui, on vit dans un accélérateur de particules avec toutes ces informations, ces distances raccourcies par les avions et les trains. (*Subcorpus Imprensa*)

23. l'état-major d'Obama reste sur le qui-vive quand Bill Clinton, un électron libre, donne son avis. (*Subcorpus Imprensa*)
24. Marielle de Sarnez la particule élémentaire des centristes (*Subcorpus Imprensa*)

O uso de termos como metáforas em textos não especializados, e particularmente na mídia, é uma das consequências mais conhecidas do processo de desterminologização. De fato, ele é amplamente descrito na maioria dos estudos existentes sobre desterminologização, bem como em estudos mais gerais sobre o uso de termos na linguagem geral (por exemplo, Guilbert, 1975; Meyer, 2000; Estopà, 2016; Renouf, 2017). No entanto, os processos semânticos que levam à criação das metáforas receberam menos atenção no contexto dos estudos de desterminologização, e o mesmo se aplica à relação entre desterminologização e neologia. Essas questões serão abordadas na seção 4.2. Especificamente, discutirei a evolução de ocorrências metafóricas de termos usados para fins estilísticos para mudanças de significado mais permanentes consideradas neologismos semânticos.

4.2. Criação de novos significados metafóricos

Esta seção está dividida em duas subseções. A primeira se concentra nos mecanismos que levam aos usos metafóricos de termos observados no *Subcorpus Imprensa*, e vários exemplos serão discutidos para ilustrá-los. Na segunda subseção, mostrarei como a análise da desterminologização pode fornecer novos *insights* sobre os processos semânticos que levam a certas mudanças de significado na linguagem geral e, ao fazer isso, insistirei na necessidade de reconhecer o papel da desterminologização na neologia semântica.

4.2.1. Definição do potencial metafórico dos termos

Como dito acima, os usos metafóricos de termos já são descritos por muitos autores, embora sua identificação ainda apresente problemas significativos. De fato, quando se trata da detecção de metáforas em *corpora*, os pesquisadores concordam que os usos metafóricos de unidades lexicais só podem ser confirmados por uma

análise humana dos contextos em que aparecem (Deignan, 2005, p. 92-93; Philip, 2010, p. 191; Semino, 2017, p. 465-466; Mpouli, 2019, p. 98; Stefanowitsch, 2020, p. 397). Por exemplo, Deignan mostra que, dependendo do contexto, duas ocorrências da mesma unidade lexical, que aparecem na mesma colocação, podem se referir a um significado metafórico ou literal (Deignan, 2005, p. 83). Além disso, de acordo com Stefanowitsch, “não há nada na própria palavra que diferencie seus usos literal e metafórico” (Stefanowitsch, 2020, p. 397). Portanto, observar os contextos continua sendo o método mais eficiente para confirmar que uma ocorrência é de fato metafórica.

Esse é o princípio que foi adotado neste estudo e cinco termos foram identificados com um significado metafórico no *Subcorpus Imprensa* (veja os exemplos 20-24 acima). Esses termos compartilham duas características interessantes. Primeiro, eles são compostos de unidades lexicais que também existem na linguagem geral, por exemplo, *accélérateur* (acelerador) e *particule* (partícula) em *accélérateur de particules* (acelerador de partículas); *matière* (matéria) e *noir* (preto, escuro) em *matière noire* (matéria escura); *particule* e *élémentaire* (elementar) em *particule élémentaire* (partícula elementar); *matière* em *antimatière* ou *anti-matière* (anti-matéria); e *libre* (livre) em *électron libre* (elétron livre). Em segundo lugar, eles aparecem regularmente em contextos descritos como sensacionalistas, seja no *Subcorpus Imprensa* ou nos três *subcorpora intermediários* (ver 4.1.3). Por exemplo, *accélérateur de particules* é frequentemente modificado por adjetivos como *immense* (enorme) e *gigantesque* (gigantesco). Ele também aparece em frases que enfatizam os aspectos extraordinários desse tipo de instrumento e, especialmente, do LHC, que é descrito no *Subcorpus Imprensa* como o maior e mais poderoso acelerador de partículas do mundo.

Por meio da análise, foi estabelecida uma correlação entre essas duas características e os usos metafóricos dos termos observados nesse *subcorpus*. Proponho me referir a isso como o potencial metafórico dos termos. Isso significa que qualquer termo que compartilhe as mesmas características provavelmente aparecerá como uma metáfora na imprensa em geral. Vou dar um exemplo: quando *accélérateur de particules* é usado como metáfora, na maioria das vezes ele designa

- alguém que atinge alto desempenho; isso é ilustrado no exemplo 25, que destaca o desempenho impressionante de um jogador de futebol;
- alguém que é particularmente rápido. Isso é ilustrado no exemplo 26, que destaca a velocidade de um jogador de rugby;
- algo ou alguém que contribui para o sucesso de outra pessoa, ilustrado no exemplo 27.

25. Accélérateur de particules, animateur sur le terrain et en coulisses, Ribéry s'impose de plus en plus comme le véritable leader de l'équipe de France
(*Subcorpus Imprensa*)
26. Barrett, l'accélérateur de particules All Blacks ; Successeur désigné de Dan Carter, l'ouvreur néo-zélandais impressionne par sa vitesse d'exécution.
(*Subcorpus Imprensa*)
27. « Les Arts déco sont un accélérateur de particules », se félicite cet ancien élève des Beaux-Arts d'Angoulême, qui est resté à Strasbourg à la fin de ses études, en 2015. (*Subcorpus Imprensa*)

No primeiro caso, a metáfora parece ter sido criada a partir dos contextos em que o termo *accélérateur de particules* co-ocorre com unidades lexicais que evocam aspectos extraordinários e excepcionais desse conceito. De fato, a recorrência de contextos que transmitem a ideia de que os aceleradores de partículas têm alto desempenho torna a metáfora possível. Características semânticas como /eficaz/ e /poderoso/ são ativadas nesse tipo de contexto e em contextos nos quais o termo é usado metaforicamente. Por esse motivo, pode-se argumentar que esse significado metafórico se baseia nos recursos /eficaz/ e /poderoso/.

No entanto, o segundo caso é diferente. O Exemplo 26 mostra um uso metafórico de *accélérateur de particules* que descreve alguém que é particularmente rápido. Aqui, a metáfora é criada com base em recursos semânticos, como /velocidade/. Esse recurso também é ativado quando unidades lexicais como *accélérateur* (acelerador), *accélérer* (acelerar) e *accélération* (aceleração) são usadas na linguagem geral. De acordo com Oliveira (2009, p. 93), quando os termos metafóricos entram na linguagem geral, as unidades que os compõem e que coexistem

na linguagem geral provavelmente terão alguma influência – ou até mesmo interferirão – no significado dos termos observados na linguagem geral.

Para o termo *souffle au cœur* (*sopro no coração* em português brasileiro) no campo da Cardiologia, Oliveira explica que os não especialistas geralmente entendem apenas o primeiro significado de *souffle* (que se traduz literalmente como sopro) e que não estão necessariamente cientes da analogia por trás do termo. Além disso, sua compreensão do termo é amplamente influenciada pelo significado da unidade lexical *s'essouffler* (ter falta de ar) na língua geral, que é derivada de *souffle*. Como consequência, é muito difundida a ideia de que “quando se tem um sopro no coração, não se pode praticar nenhum esporte porque pode faltar o ar muito rapidamente” (Oliveira, 2009, p. 102, tradução nossa). Nesse caso, ter um sopro no coração é considerado uma condição séria, enquanto a maioria das pessoas que têm um sopro vive uma vida perfeitamente normal.

Portanto, de acordo com Oliveira (2009), ambos os significados de *souffle* e *s'essouffler* influenciam o significado de *souffle au cœur* na linguagem geral. No caso da Física de Partículas, é possível traçar um paralelo entre a conclusão de Oliveira e minhas observações, embora *accélérateur de particules* não seja um termo metafórico. De fato, quando esse termo é usado para descrever alguém que é muito rápido, pode-se presumir que a metáfora é criada a partir do significado de *accélérateur* na linguagem geral e do significado de outras unidades que pertencem à mesma família derivacional (por exemplo, *accélérer* e *accélération*, como dito anteriormente). No caso de *accélérateur*, e seguindo a hipótese de Meyer e Mackintosh sobre os termos *mega*, *virtual* e *to delete* (2000, p. 130-131), é provável que um significado geral e um significado especializado coexistam na linguagem geral e interfiram na compreensão do termo por não especialistas.

O terceiro caso é semelhante. No exemplo 27, o termo designa a capacidade de algo acelerar a carreira de alguém, sendo a metáfora mais uma vez baseada no traço semântico /velocidade/, que é ativado em *accélérer* na linguagem geral.

Para os outros termos, são feitas observações semelhantes:

- Nos usos metafóricos de *matière noire*, os traços semânticos /mistério/ e /desconhecido/ são ativados, assim como em contextos em que *matière noire*

ocorre com unidades lexicais como *mystère* (mistério), *mystérieux* (misterioso), *secret* (secreto), *énigmatique* (enigmático);

- Os usos metafóricos de *antimatière* provavelmente são criados a partir de contextos em que o conceito é descrito como misterioso (exemplo 28 abaixo) ou de contextos que destacam a oposição entre antimatéria e matéria (exemplo 29 abaixo). No último caso, *antimatière* é usado metaforicamente para designar o oposto de algo, como no exemplo 20 acima;

- *particule élémentaire*, quando usada metaforicamente, refere-se ao papel essencial, fundamental ou elementar de algo ou alguém, o que é transmitido pelo significado de *élémentaire* na linguagem geral¹¹;

- *électron libre* é usado metaforicamente para designar alguém que se destaca ou que age independentemente da maioria. Nesse caso, no entanto, deve-se enfatizar que a metáfora não é nova no francês. Por exemplo, de acordo com o *Grand Robert*, ela é atestada pelo menos desde 1994¹².

28. Les chercheurs n'ont pas fini pour autant d'expliquer tous les *mystères* qui entourent l'*antimatière*. (*Subcorpus Imprensa*)

29. Une question tourmente les cosmologues depuis plusieurs décennies : si *antimatière* et *matière* ont les mêmes propriétés (inversées), pourquoi l'univers n'en contient pas des quantités égales ? (*Subcorpus Imprensa*)

4.2.2. Em direção ao surgimento e à estabilização de neologismos semânticos na imprensa

A seção anterior discutiu as maneiras pelas quais os usos metafóricos de termos podem ser criados na imprensa, e a noção de potencial metafórico foi introduzida para descrevê-los. Esta seção enfoca mais especificamente a relação entre esses usos e a neologia semântica.

¹¹ Ela também pode ser influenciada pelo significado de fundamental em *particule fondamentale* (partícula fundamental), que é uma variante terminológica de *particule élémentaire*.

¹² *Le Grand Robert online* (<https://grandrobert.lerobert.com/robert.asp>, acessado em 27 de junho de 2022).

Com exceção de *électron libre*, as metáforas ilustradas na seção anterior estão sujeitas a várias modulações e não parecem estar estabilizadas na linguagem geral. Para cada termo, diferentes nuances são observadas no *Subcorpus Imprensa*. Por exemplo, o termo *antimatière* é usado como metáfora para designar algo que é misterioso ou para insistir em uma oposição entre dois conceitos. Essas metáforas são criadas com base em dois conjuntos distintos de recursos semânticos, que são ativados em diferentes tipos de contextos no corpus. Da mesma forma, *accélérateur de particules* é usado em três significados metafóricos diferentes, conforme explicado na seção 4.2.1.

Essas observações se referem à relativa instabilidade dos neologismos (cf. Reutenauer (2012a), Sánchez Ibáñez e Maroto (2021, p. 359)). Por exemplo, Reutenauer mostra que o surgimento de um novo significado geral para um termo pode ser observado por meio da diversificação de seus usos na imprensa (Reutenauer, 2012a, p. 1940). Nesse caso, o novo significado geral é geralmente metafórico.

Sob essa perspectiva, os exemplos de metáforas apresentados acima podem ser interpretados como neologismos semânticos emergentes, que ainda estão em uma fase de estabilização. Isso significa que a aparente instabilidade observada no *Subcorpus Imprensa* na verdade reflete a diversificação que caracteriza a fase inicial de um novo significado emergente. De fato, Reutenauer explica que esse processo de diversificação corresponde a uma “fase transitória” no discurso, ou a uma “evolução em andamento”, que precede o estabelecimento de um novo significado estável na linguagem (Reutenauer, 2012b, p. 61). Assim, pode-se presumir que os significados metafóricos identificados no *Subcorpus Imprensa* poderão se estabilizar em um futuro próximo e ser reconhecidos como neologismos.

Acredito que essas observações levam a uma melhor compreensão do papel da desterminologização na neologia e, particularmente, na neologia semântica. Pode-se argumentar que, como os usos metafóricos dos termos podem ser interpretados como consequências da desterminologização, e como esses usos metafóricos podem levar ao surgimento e à estabilização de novos significados para esses termos, então a desterminologização deve, de fato, ser considerada como uma contribuição para os processos neológicos. Além disso, foi demonstrado na seção 4.1 que certos usos na

origem das metáforas (ou seja, o surgimento de novas conotações por meio da coocorrência com certos tipos de unidades lexicais, especialmente aquelas que se referem ao sensacionalismo) são atestados nos *Subcorpora Intermediários*. Essa observação permite uma melhor compreensão das maneiras pelas quais o processo de desterminologização funciona, especialmente nos estágios intermediários do processo. Ela também fornece uma melhor compreensão dos mecanismos semânticos que levam ao surgimento de novos significados metafóricos de termos na língua geral.

Considerações finais e trabalhos futuros

Neste artigo, propus uma discussão sobre a relação entre desterminologização e neologia. Para isso, baseei meu estudo em uma análise de termos da Física de Partículas em francês em um *corpus* que representa diferentes estágios do processo de desterminologização, entre linguagem altamente especializada e não especializada. Essa perspectiva sobre a desterminologização mostrou-se relevante de diferentes maneiras:

- destacou o fato de que os fenômenos semânticos associados à desterminologização não aparecem necessariamente em contextos não especializados, mas também podem ser atestados em alguns intermediários, o que permite uma compreensão mais completa da desterminologização como um processo;
- trouxe à tona o fato de que algumas dessas mudanças (especialmente o surgimento de novas conotações) podem explicar os mecanismos que levam ao uso de termos como metáforas, embora não sejam o único fator. Conforme detalhado no item 4.2.1, a coexistência na linguagem geral de alguns componentes dos termos e de outras unidades lexicais que pertencem à mesma família derivacional também pode influenciar os significados metafóricos dos termos;
- me permitiu argumentar que os usos metafóricos dos termos, que foram observados no *Subcorpus Imprensa* para os termos *accélérateur de particules*,

matière noire, *antimatière* e *particule élémentaire* (conforme discutido acima, o caso de *électron libre* é um pouco diferente), podem, na realidade, ser considerados como evidência do surgimento de neologismos semânticos. Essa observação exemplifica outro ponto de vista sobre a neologia semântica e reconhece o papel da desterminologização nos processos neológicos.

Embora a discussão seja amplamente baseada em um exame minucioso dos comportamentos de cinco termos do domínio da Física de Partículas em um *corpus* de textos franceses, é necessário um trabalho futuro para confirmar essas conclusões. Em particular, mais termos que compartilham as duas características descritas acima devem ser analisados para explorar melhor a correlação entre essas características, os usos metafóricos de termos no *Subcorpus Imprensa* e o surgimento de neologismos semânticos na imprensa em geral.

Além disso, conforme mencionado no item 3.1, o *corpus* explorado neste estudo foi compilado no contexto de um projeto mais amplo e abrange o período de 2003 a 2016. Entretanto, como algumas mudanças podem ocorrer rapidamente, parece necessário observar textos mais recentes. Isso fornecerá mais evidências sobre a evolução dos usos metafóricos dos termos descritos neste artigo, especialmente com relação ao seu *status* de neologismos na linguagem geral. Por exemplo, com dados mais recentes, será possível verificar se os novos significados metafóricos de fato se estabilizam ao longo do tempo, conforme a hipótese aqui levantada. Dessa forma, pretendo aprofundar a reflexão sobre a neologia semântica e sobre os mecanismos destacados neste primeiro estudo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu agradecimento e gratidão a Aurélie Picton e Anne Condamines pelas muitas discussões que tivemos sobre terminologia, *corpora* e desterminologização, dentre outros tópicos, a Nicolás González Granado, por sua cuidadosa revisão de uma versão anterior deste artigo, e aos revisores anônimos por seus comentários valiosos e muito relevantes.

REFERÊNCIAS

- ADELSTEIN, A. Banalización de términos con formantes de origen grecolatino. *Simposio Iberoamericano de Terminología RITerm*, 5, 1996.
- ANTHONY, L. *AntConc (Version 3.5.6)*. Waseda University, 2018. <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>
- BEACCO, J.-C.; CLAUDEL, C.; DOURY, M.; PETIT, G.; REBOUL-TOURÉ, S. (2002). Science in media and social discourse: New channels of communication, new linguistic forms. *Discourse Studies*, v. 4, n. 3, 2002, p. 277-300.
- BÉJOINT, H. Scientific and Technical Words in General Dictionaries. *International Journal of Lexicography*, v. 1, n. 4, 1988, p. 354-368.
- BERNAL, E.; FREIXA, J.; TORNER, S. Néologicit  et dictionnarisabilit . Deux conditions in- verses ? *Neologica*, v. 14, 2020, p. 47-60.
- BOURIGAUT, D.; SLODZIAN, M. Pour une terminologie textuelle. *Terminologies Nouvelles*, v. 19, 1999, p. 19-32.
- CABRÉ, M. T. (1994). Terminologie et dictionnaires. *META*, v. 39, n. 4, 1994, p. 589-597.
- CABRÉ, M. T.; DOM NECH-BAGARIA, O.; SOLIVELLAS, I. La classification des néologismes. Révision critique et proposition d'une typologie multivariée et fonctionnelle. *Neologica*, 15, 2021, p. 43-62.
- CAÑETE, P.; FERNÁNDEZ-SILVA, S.; VILLENA, B. (2016). La difusión de la terminolog a a través de la prensa escrita: Un acercamiento a través de la neología de El Pa s. In: Observatori de Neologia (Org.), *Mots d'avui, mots de dem *. IULA: Universitat Pompeu Fabra, 2016, p. 97-114.
- CARTIER, E. Neoveille, système de repérage et de suivi des néologismes en sept langues. *Neologica*, v. 10, 2016, p. 101-131.
- CONDAMINES, A. Nouvelles perspectives pour la terminologie textuelle. In: ALTMANOVA, J.; CENTRELLA, M.; RUSSO, K. E. (Org.), *Terminology & Discourse / Terminologie et discours*. Alemanha: Peter Lang, 2018, p. 93-112.
- CONDAMINES, A.; HUMBERT-DROZ, J.; PICTON, A. Néologie par d terminologisation: Méthode de repérage et catégorisation en corpus dans le domaine de la physique des particules. In: VILLAR DIAZ, M. B.; Hoyos, J. de; DURY, P.; MAKRI-MOREL, J.; RENNER, V. (Org.). *La néologie des langues romanes. Nouvelles approches, dynamiques et enjeux*. Alemanha: Peter Lang, 2021, p. 287-304.
- CONDAMINES, A.; PICTON, A. Des communiqués de presse du Cnes   la presse généraliste. Vers un observatoire de la diffusion des termes. In: DURY, P.; HOYOS, J. de, MAKRI-MOREL, J.; MANIEZ, F.; RENNER, V.; VILLAR DIAZ, M. B. (Org.). *La néologie en langue de spécialité: Détection, implantation et circulation des nouveaux termes*. Lyon: Centre de recherche en terminologie et traduction, Université Lumiere Lyon 2, 2014, p. 165-188.

- CONDAMINES, A.; PICTON, A. (2022). Textual Terminology: Origins, principles and new CHALLENGES. IN: FABER, P.; L'HOMME, M.-C. (Org.). *Theoretical Perspectives on Terminology: Explaining terms, concepts and specialized knowledge*. Amsterdam: John Benjamins, 2022, p. 219-236.
- DEIGNAN, A. *Metaphor and corpus linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- DELAVIGNE, V. *Les mots du nucléaire. Contribution socioterminologique à une analyse des discours de vulgarisation*. Tese de doutorado - University of Rouen, 2001.
- DELAVIGNE, V. De l'(in)constance du métalinguistique dans un corpus de vulgarisation médicale. *Corela. Cognition, représentation, langage, HS-31*, 2020. <http://journals.openedition.org/corela/11031>
- DEMPSTER, G.; SUTHERLAND, G.; KEOGH, L. Scientific research in news media: A case study of misrepresentation, sensationalism and harmful recommendations. *Journal of Science Communication*, v. 21, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.22323/2.21010206>
- DÍAZ HORMIGO, M. T. Precisiones para una caracterización lingüística de la neología semántica. *ELUA*, v. 34, 2020, p. 73-94.
- DROUIN, P. Term Extraction Using Non-Technical Corpora as a Point of Leverage. *Terminology*, v. 9, n. 1, 2003, p. 99-117.
- DROUIN, P. (2021). Repérage outillé de la néologie: Apports de la linguistique de corpus et du traitement automatique de la langue. In: VILLAR DIAZ, M. B.; HOYOS, J. de; DURY, P.; MAKRI-MOREL, J.; RENNER, V. (Org.). *La néologie des langues romanes. Nouvelles approches, dynamiques et enjeux*. Alemanha: Peter Lang, 2021, p. 299-319.
- DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C.; MARCELLESI, J.-B.; MÉVEL, J.-P. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse, 2002.
- DURY, P. The Rise of Carbon Neutral and Compensation Carbone. A Diachronic Investigation into the Migration of Vocabulary from the Language of Ecology to Newspaper Language and Vice Versa. *Terminology*, v. 14, n. 2, 2008, p. 230-248.
- ESTOPÀ, R. (2016). La neología especializada: Términos médicos en la prensa española. In: SÁNCHEZ MANZANARES, C.; AZORÍN FERNÁNDEZ, D. (Org.), *Estudios de Neología del Español*. Espanha: Servicio de Publicaciones, 2016, p. 109-129.
- FRIES, M.-H., & NALLET, T. Les différents prismes de la Fiction à substrat professionnel (FASP) – Introduction. *ILCEA*, v. 47, 2022. <https://journals.openedition.org/ilcea/15349>
- GALISSON, R. *Recherches de lexicologie descriptive: la banalisation lexicale*. Paris: Nathan, 1978.
- GALISSON, R. *Lexicologie et enseignement des langues*. Paris: Hachette, 1979.
- GARDIN, B.; LEFÈVRE, G.; TARDY, M.; MORTUREUX, M.-F. À propos du « sentiment néologique ». *Langages*, v. 36, 1974, p. 45-52.
- GÉRARD, C.; BRUNEAU, L.; FALK, I.; BERNHARD, D.; ROSIO, A.-L. Le Logoscope: Observatoire des innovations lexicales en français contemporain. In: GARCÍA PALACIOS, J.; STERCK, G. DE, LINDER, D., MAROTO, N., SÁNCHEZ IBAÑEZ, M.;

- TORRES DEL REY, J. (Org.). *La neología en las lenguas románicas: Recursos, estrategias y nuevas orientaciones*. Alemanha: Peter Lang, 2016.
- GUILBERT, L. Théorie du néologisme. *Cahiers de l'Association internationale des études françaises*, v. 25, 1973, p. 9-29.
- GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- HUMBERT-DROZ, J. *Définir la déterminologisation: Approche outillée en corpus comparable dans le domaine de la physique des particules*. Tese de Doutorado - University of Toulouse – Jean Jaurès & University of Geneva, 2021.
- HUMBERT-DROZ, J.; PICTON, A.; CONDAMINES, A. (2019). How to build a corpus for a tool-based approach to determinologisation in the field of particle physics. *Research in Corpus Linguistics*, v. 7, 2019, p. 1-17.
- JACOBI, D. *Diffusion et vulgarisation: itinéraires du texte scientifique*. Paris: Les belles lettres, 1986.
- LABASSE, B. (2012). Sexe, sang et physique des particules: Le « sensationnalisme » est-il partout...Ou nulle part ? *Les Cahiers du journalisme*, v. 24, 2012, p. 114-149.
- L'HOMME, M.-C. *La terminologie: Principes et techniques*. Canada: Les Presses de l'Université de Montréal, 2004.
- L'HOMME, M.-C. *Lexical Semantics for Terminology*. Amsterdam: John Benjamins, 2020.
- LOMBARD, A.; HUYGHE, R.; GYGAX, P. Neological intuition in French: A study of formal novelty and lexical regularity as predictors. *Lingua*, v. 254, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.lingua.2021.103055>
- MEYER, I. Computer Words in Our Everyday Lives: How are they interesting for terminography and lexicography? *Proceedings of EURALEX 2000*, 2000, p. 39-58.
- MEYER, I. Extracting Knowledge-Rich Contexts for Terminography: A conceptual and methodological framework. In: BOURIGAULT, D.; JACQUEMIN, C.; L'HOMME, M.-C. (Org.). *Recent Advances in Computational Terminology*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 279-302.
- MEYER, I.; MACKINTOSH, K. When Terms move into Our Everyday Lives: An Overview of De-terminologization. *Terminology*, v. 6, n. 1, 2000, p. 111-138.
- MOIRAND, S. *Les discours de la presse quotidienne. Observer, analyser, comprendre*. França : Presses universitaires de France, Linguistique nouvelle, 2007.
- MORTUREUX, M.-F. La vulgarisation scientifique : parole médiane ou dédoublée. In: JACOBI, D.; SCHIELE, B. (Org.). *Vulgariser la science: le procès de l'ignorance*. França: Champ Vallon, 1988, p. 118-147.
- MPOULI, S. Chronique d'un échec: Identification des métaphores dans les écrits des géographes. *Traitement Automatique des Langues*, v. 60, n. 3, 2019, p. 89-111.
- NICOLAE, C.; DELAVIGNE, V. Naissance et circulation d'un terme: Une histoire d'exoplanètes. In: WILLIAMS, G. (Org.). *Acte des sixièmes Journées de la Linguistique de Corpus*, 2013, p. 217-229.

- OLIVEIRA, I. *Nature et fonctions de la métaphore en science. L'exemple de la cardiologie*. Paris: L'Harmattan, 2009.
- PEARSON, J. *Terms in Context*. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
- PETIT, M.. La fiction à substrat professionnel: une autre voie d'accès à l'anglais de spécialité. *ASp*, v. 23-26, 1999, p. 57-81.
- PHILIP, G. Metaphorical Keyness in Specialised Corpora. In: M. BONDI, M.; SCOTT, M. (Org.). *Keyness in Texts*. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 185-203.
- PICTON, A. Picturing Short-Period Diachronic Phenomena in Specialised Corpora. A Textual Terminology Description of the Dynamics of Knowledge in Space Technologies. *Terminology*, v. 17, n. 1, 2011, p. 134-156.
- RENOUF, A. A Finer Definition of Neology in English: The life-cycle of a word. In: Has-selgard, H.; Oksefjell Ebeling, S.; Ebeling, J. (Org.), *Corpus Perspectives on Patterns of Lexis*. Amsterdam: John Benjamins, 2012.
- RENOUF, A. Semantic neology: The challenges for automatic identification. *Neologica*, v. 8, 2014, p. 185-220.
- RENOUF, A. Some Corpus-Based Observations on Determinologisation. *Neologica*, v. 11, 2017, p. 21-48.
- REUTENAUER, C. Nouveau sens et évolution des domaines d'emploi: Méthodologie pour l'acquisition lexicale. *Congrès Mondial de Linguistique Française - CMLF 2012*, 2012a, p. 1927-1942.
- REUTENAUER, C. *Vers un traitement automatique de la néosémie: Approche textuelle et statistique*. Tese de doutorado - University of Lorraine, 2012b.
- SABLAYROLLES, J.-F. Quelques remarques sur une typologie des néologismes: Amalgamation ou télescopage: Un processus aux productions variées (mots valises, détournements...) et un tableau hiérarchisé des matrices. *Actes du 2e Congrès international de néologie dans les langues romanes*, 2011.
- SABLAYROLLES, J.-F. (2012). Extraction automatique et types de néologismes: Une nécessaire clarification. *Cahiers de lexicologie*, v. 100, 2012, p. 37-53.
- SABLAYROLLES, J.-F. (2018). Les néologismes ne naissent pas dans les choux. In: BERNHARD, D.; BOISSEAU, M.; GERARD, C.; GRASS, T.; TODIRASCU, A. (Org.). *La néologie en contexte. Cultures, situations, textes*. Paris: Lambert-Lucas, 2018, p. 23-38.
- SÁNCHEZ IBÁÑEZ, M.; MAROTO, N. Beyond timelines: The challenges of combining theoretical premises and speakers' insights about the assessment, validation and inclusion of Spanish neologisms in dictionaries. *International Journal of Lexicography*, v. 34, n. 3, 2021, p. 358-381.
- SEMINO, E.. Corpus Linguistics and Metaphor. In: DANCYGIER, B. (Org.). *The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2017, p. 463-476. <https://doi.org/10.1017/9781316339732.029>
- STEFANOWITSCH, A. *Corpus linguistics: A guide to the methodology*. Alemanha: Language Science Press, 2020.

TANNENBAUM, P. H.; LYNCH, M. D. (1960). Sensationalism: The Concept and its Measurement. *Journalism Quarterly*, v. 37, n. 3, 1960, p. 381-392.

TORRES RIVERA, A. *Detección y extracción de neologismos semánticos especializados: Un acercamiento mediante clasificación automática de documentos y estrategias de aprendizaje profundo*. Tese de doutorado - University of Avignon & University Pompeu Fabra, 2019.

UNGUREANU, L. *L'interpénétration langue générale-langue spécialisée dans le discours d'internet*. França: Connaissances et Savoirs, 2006.

VEGA MORENO, É.; LLOPART SAUMELL, E. Delimitación de los conceptos de novedad y neologicidad. *Rilce: Revista de Filología Hispánica*, v. 33, n. 3, 2017, p. 1416-1451.

VILLEDIEU, Y. (1996). Le sensationnalisme et le journalisme scientifique. *Québec français*, v. 102, 1996, p. 68-69.